

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL V



EDITORA
ARTEMIS
2024

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL V



EDITORA
ARTEMIS
2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. V / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-16-1

DOI 10.37572/EdArt_300724161

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Todos hemos oído la expresión popular “si algo sale bien, hazlo de nuevo”. Y aquí estamos presentando el quinto volumen de “Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigaçao”. En esta ocasión, como lo dice uno de nuestros autores, abordamos los diferentes niveles de análisis, micro o individual, meso o local, y macro o global.

En esta obra, en la que incluimos 21 autores, de procedencias diversas, tanto teóricas, como metodológicas, y hasta disciplinarias, agrupamos los trabajos en cuatro apartados. Iniciamos con 7 capítulos bajo el rubro “Interacción, amor y desviación sexual”.

En primer lugar encontramos las creencias sobre el amor romántico, las relaciones tóxicas, la dominación masculina y la violencia de género. Enseguida encontramos el análisis de la infidelidad y su relación, o falta de ella, con el género y la inteligencia sexual. Tercero, podemos ver como esta infidelidad, que aparece en casi la mitad de los encuestados, genera daño emocional y violencia. A continuación se revisan los factores de riesgo de la violencia en parejas, una “preocupante realidad de millones de adolescentes y adultos jóvenes”. También cómo la autoestima, y su interacción con los padres, les permite tomar decisiones sobre el inicio de su vida sexual. Incluimos también como se cuestionan las músicas populares, los discursos textuales y corporalidades que se entrelazan en ciertas composiciones performativas, para deconstruir aspectos sociales de las masculinidades hegemónicas. Finalizando este apartado con una mirada clínica que intenta, como muchas otras miradas, dar una explicación de los conflictos internos, y la pérdida de contacto con la realidad, que llevan a la violencia y la desviación sexual.

En el segundo apartado nombrado “Cómo nos forjó la historia: Esclavitud, Guerra y Justicia”, tenemos 5 trabajos. Ahí podemos encontrar parte de la historia virreinal, analizando el arte religioso como “agentes con presencia, potencia y acción en la interacción social entre culturas”. Siguiendo con un trabajo que usa la hermenéutica jurídica, para evaluar la justicia y la esclavitud en los afrodescendientes. En los últimos tres capítulos de la sección, se busca resignificar el pasado: primero, interpretando la batalla del Ebro en la memoria colectiva; segundo, analizando la politización de una canción, ejemplo de los diálogos en contra de la dictadura militar y, en el último estudio, se aborda una vanguardia artística vinculada al Modernismo en América Latina, que se reflejó en la figura del indio Caraíba, y la llamamos aquí la jungla identitaria.

La sección “Salud y Sociedad” inicia con un trabajo que muestra que los determinantes sociales de la salud juegan un papel crucial en la aparición y evolución de las enfermedades crónicas. Algo necesario para contraponer con los determinantes comportamentales, el estilo de vida sedentario y la mala alimentación. Así la hipertensión, la osteoporosis y otras enfermedades empeoraron “con el desbalance que generó el

Covid”. Sigue un trabajo en la misma línea, que pretende conocer estos determinantes tanto biológicos como psicológicos y hasta sociales, con el fin de poder guiar a los adultos mayores a adaptar y mejorar su estilo de vida. El apartado finaliza con un estudio que considera a los cuidadores de los enfermos, particularmente de Alzheimer, quienes también sufren el cambio en sus rutinas y estilos de vida, para dedicar a sus familiares una labor de 24 horas.

El último apartado “Derecho y Movimientos Sociales”, comprende 6 capítulos sobre problemáticas que se analizan en distintos países, Argentina, Perú, Colombia, México, Ecuador, pero que se presentan en toda América Latina. Inicia con la convicción de que los movimientos sociales están en crisis, pero porque la propia sociedad en su conjunto está en crisis. Los gobiernos neoliberales se alternan, mientras se da un paso atrás, al alinearse al Fondo Monetario Internacional y la OCDE. Sigue el análisis del sindicalismo latinoamericano, que transita bajo la paradoja de que a mayores prestaciones a los trabajadores, menor desarrollo económico. A continuación se analizan las políticas públicas del deporte tanto de aficionados como profesionales, que se dictan entre agudas contradicciones en aspectos sociales, económicos y legislativos. Luego se analiza la política fiscal, con la adopción de las nuevas tecnologías, llegando a la conclusión que debe haber colaboración entre los organismos internacionales, los estados y los particulares, en aspectos de seguridad y privacidad, pero siempre a “favor de la dignidad humana antes que a la tecnología”. Le sigue una propuesta sobre acuerdos bilaterales, que propone también negociaciones equilibradas que logre integraciones económicas para el desarrollo, tanto en cuestiones ambientales como de infraestructura y en contra del cáncer de la corrupción. El apartado finaliza con los derechos legales e internacionales de los refugiados, y lo mejor, propone recomendaciones prácticas para la protección de estos derechos.

Hemos intentado balancear los temas, las aproximaciones y los diferentes puntos de vista sobre la conjunción de las Humanidades y Ciencias Sociales, para el disfrute del lector que busca estar al día en estas apasionantes materias.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

INTERACCIÓN, AMOR Y DESVIACIÓN SEXUAL

CAPÍTULO 1..... 1

RELACIONES TÓXICAS, DOMINACIÓN Y VIOLENCIA. HISTORIAS DE VIDA EN TORNO A LAS CREENCIAS DEL AMOR ROMÁNTICO

Verónica Prieto Cordero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241611

CAPÍTULO 2..... 12

INFIDELIDAD E INTELIGENCIA SEXUAL

Sinuhé Estrada-Carmona

Gabriela Isabel Pérez-Aranda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241612

CAPÍTULO 3..... 26

LA INFIDELIDAD COMO ACTO DE VIOLENCIA: UN ESTUDIO CUALITATIVO EN MUJERES PERUANAS

Ursula Milagros Chu Amaranto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241613

CAPÍTULO 4..... 34

VIOLENCIA NO NAMORO E RELACIONAMENTO TÓXICO E ABUSIVO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Nádia Catarina Lima

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241614

CAPÍTULO 5..... 40

RELACIÓN PARENTAL Y AUTOESTIMA COMO FACTORES DETERMINANTES DEL INÍCIO DE VIDA SEXUAL EN ADOLESCENTES

Lady Olivia Quispe Arapa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241615

CAPÍTULO 6..... 58

ESTRUTURAS CLÍNICAS: NEUROSE, PSICOSE, PERVERSÃO

Nádia Catarina Lima

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241616

CAPÍTULO 767

“Y NO ES MACHISMO...”: PERFORMATIVIDADES DE GÉNERO EN LA LISTA DE REPRODUCCIÓN LOS TIGLESS (YOUTUBE, 2017)

Pablo Alejandro Suárez Marrero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241617

CÓMO NOS FORJÓ LA HISTORIA: ESCLAVITUD, GUERRA Y JUSTICIA

CAPÍTULO 8.....78

AGENCIA DE LA IMAGEN Y ESTRATEGIAS DE EVANGELIZACIÓN ENTRE LA COMPAÑÍA DE JESÚS Y LA ESCLAVONÍA DEL INGENIO DE SAN NICOLÁS DE AYOTLA, OAXACA

Vanessa Georgina Santiago López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241618

CAPÍTULO 9..... 93

LA ADMINISTRACIÓN DE JUSTICIA Y LOS AFRODESCENDIENTES A TRAVÉS DE FUENTES JUDICIALES DEL ARCHIVO DE ASUNCIÓN

Darío López Villagra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241619

CAPÍTULO 10..... 108

COMUNICACIÓN, CONFLICTO Y RESIGNIFICACIÓN DE LOS ESPACIOS DE LA BATALLA DEL EBRO EN CATALUÑA (ESPAÑA)

Jordi Prades-Tena

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416110

CAPÍTULO 11.....117

“COMO DOIS E DOIS SÃO CINCO”: A DITADURA MILITAR EM QUESTÃO

Adalberto Paranhos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416111

CAPÍTULO 12132

A SELVA IDENTITÁRIA: MODERNIZAÇÃO, ANTROPOFAGIA E DIREITO

Eva Cristina Franco Rosa dos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416112

CAPÍTULO 13..... 144

SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH AND CHRONIC DISEASES POST COVID-19
SALINAS. ECUADOR, 2023

Yanedsy Díaz Amador
Isoled del Valle Herrera Pineda
Carlota Roció Ordoñez Villao
Nohelia Romina Robinson Cedeño
Melanie Zamora Merchán
Brigitte Janeth Catuto Vera
Pamela Katherine Chicaiza Salazar
Francisco Amaury Restrepo Ramírez
Margarita del Roció García Castro
Henry Arnaldo Cruz Tomalá
Ander José Díaz Caiche
Allison Joselyn Orrala Borbor

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416113

CAPÍTULO 14.....156

COMPREHENSIVE GERIATRIC ASSESSMENT IN INSTITUTIONALIZED OLDER
ADULTS

Claudia Marcela Cantú Sánchez
Grever María Avila Sánsores
Gerardo Ruvalcaba Palacios
Ma. Gloria Vega Argote

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416114

CAPÍTULO 15.....179

LUTO EM CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

Laura Brito
Ângela Leite
M. Graça Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416115

DERECHO Y MOVIMIENTOS SOCIALES

CAPÍTULO 16195

LA CRISIS DE LOS MOVIMIENTOS SOCIALES Y SU CAPACIDAD DE DESMULTIPLICAR LAS CRISIS Y DE CREACIÓN DE UN NUEVO MODELO DE GOBERNABILIDAD EN AMÉRICA LATINA: EL EJEMPLO DE LA ARGENTINA

Raina Zimmering

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416116

CAPÍTULO 17214

DE LA TEORÍA ESTATUTARIA A LA CONTRACTUALISTA EN LA NEGOCIACIÓN COLECTIVA EN LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA. PRINCIPIO PRESUPUESTAL VS DERECHO FUNDAMENTAL; EL CASO PERUANO

Julio Enrique Haro Carranza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416117

CAPÍTULO 18234

CONTEXTO SOCIAL Y NORMATIVO DE LAS POLÍTICAS PÚBLICAS DEL DEPORTE EN COLOMBIA

José Ramos Acosta

Ana María Arias Castaño

Néstor Ordoñez Saavedra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416118

CAPÍTULO 19 247

DESAFÍOS DEL BIG DATA COMO PARTE DE LA TRANSFORMACIÓN DE LA POLÍTICA FISCAL EN MÉXICO

Reyna Araceli Tirado Gálvez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416119


CAPÍTULO 20259

CHILE: LAS PRINCIPALES CARACTERÍSTICAS POLÍTICAS, ECONÓMICAS, SOCIALES Y TECNOLÓGICAS, Y SUS ACUERDOS BILATERALES REALIZADOS CON EL ECUADOR

César Antonio Bustamante Chong

Mariana Elizabeth Bustamante Chong

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416120

CAPÍTULO 21.....279
MECHANISM FOR ENSURING THE RIGHTS OF REFUGEES: CHALLENGES AND
PERSPECTIVES
Viktoriiia Sydorenko
 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416121

SOBRE O ORGANIZADOR.....289

ÍNDICE REMISSIVO290

CAPÍTULO 10

COMUNICACIÓN, CONFLICTO Y RESIGNIFICACIÓN DE LOS ESPACIOS DE LA BATALLA DEL EBRO EN CATALUÑA (ESPAÑA)

Data de submissão: 05/07/2024

Data de aceite: 18/07/2024

Jordi Prades-Tena

Universitat Rovira i Virgili (URV)

Grupo de Investigación en

Comunicación ASTERISC

Avenida Catalunya, 35. 43002

Tarragona, España

<https://orcid.org/0000-0001-5131-127X>

RESUMEN: Este artículo describe cómo se ha recuperado la memoria histórica en los escenarios de la batalla del Ebro y reproduce contenidos del centro de interpretación *Voces del Frente* como ejemplo de creación de significados sobre el conflicto. Mediante el análisis del discurso se identifican procesos de mediatización en los espacios de la Batalla y en las políticas de la memoria sobre la Guerra Civil Española y la dictadura franquista durante las últimas décadas.

PALABRAS CLAVE: Mediatización. Memoria histórica. Guerra Civil Española. Batalla del Ebro.

COMMUNICATION, CONFLICT AND
REDEFINITION OF THE SPACES OF THE
BATTLE OF THE EBRO IN CATALONIA
(SPAIN)

ABSTRACT: This paper describes how historical memory has been recovered where

the battle of the Ebro took place and reproduces contents of the interpretation center *Voices of the Front* as an example of making-meanings about the conflict. Through discourse analysis mediatization processes are identified in the battle's sites and in the memory politics about the Spanish Civil War and the Francoist dictatorship during the last decades.

KEYWORDS: Mediatization. Historical memory. Spanish Civil War. Battle of the Ebro.

1 INTRODUCCIÓN

1.1 LA RECUPERACIÓN DE LA MEMORIA DESDE EL TERRITORIO

El camino de la reivindicación de la memoria es largo. La batalla del Ebro, el episodio más cruento de la Guerra Civil Española (1936-1939), tuvo lugar entre el 15 de julio de 1938 y el 16 de noviembre de 1939: Fueron “115 días de muerte y destrucción. 120.000 bajas. 30.000 muertos. 75.000 heridos y 15.000 prisioneros”, según el Consorcio para la Museización de los Espacios de la Batalla del Ebro (COMEBE, 2024).

El largo camino de la reivindicación de la memoria empieza en el Poble Vell de Corbera d'Ebre, declarado Bien Cultural de Interés

Nacional en 1992. En este lugar, conocido también como La Montera y como “la Gernika catalana”, se hibridan lenguajes creativos y narrativas a través de la comunicación. El Ayuntamiento de Corbera d’Ebre, el Patronato del Poble Vell y la asociación cultural Zero Mig Partit pel Mig, con Jesús Pedrola y Josep Cañada al frente, reflexionan entorno a la paz, con la comunicación como herramienta de expresión artística y visibilización de la memoria. En el cincuenta aniversario de la Batalla (1988) se instaló el poema visual de Joan Brossa *La bota*, “en memoria de los combatientes que defendieron las libertades de Cataluña contra el fascismo”. En 1989 se inauguró en la Cota 705 de la sierra de Pàndols el *Monumento a la Paz* y, en 1995, se inauguró en La Montera el *Abecedario de la Libertad. Mensaje escrito*, una exposición colectiva y permanente, al aire libre, de esculturas acompañadas de poemas.

El 1998, la Universidad Rovira i Virgili (URV) organizó en Tortosa un curso de verano y los participantes visitaron Corbera d’Ebre, las sierras de Pàndols y Cavalls y el Coll del Moro, desde donde Franco dirigió a sus tropas en la batalla del Ebro. En Gandesa, principal objetivo militar de la Batalla, el Grupo Cultural La Serena complementó las actividades con las jornadas *Un recuerdo para la Paz* (4-25 de julio). “Tengo la sensación de que soy el primer conferenciante que habla en Gandesa sobre la Guerra Civil”, afirmó el historiador Josep Sánchez Cervelló en el sesenta aniversario de la batalla del Ebro (1998). El programa incluyó presentaciones, entre otras, de Josep Maria Solé i Sabaté, Antoni Quintana, Leandre Saun, Ricard Sas, Estanislau Torres y Miquel Estruel, autor de *Sierra de Pàndols, Cota 705. Historia de la Quinta del Biberón 41*. También se expuso material bélico recuperado por el coleccionista Jaume Escudé y fotografías de Anton Ribera, en Gandesa, y de Paco Freixa en *El Trull* de Corbera, donde además se proyectó el vídeo *Memoria en piedra*, realizado por Joan Antonio Montaña y Enric Asensio a partir de la adaptación de un texto de Josep Maria Espinàs y de *El cant dels ocells*, composición popularizada universalmente por Pau Casals con su violonchelo en el exilio.

Ese mismo verano de 1998 el Patronato Pro Batea organizó la exposición *Sellos de organizaciones político-sindicales de la Terra Alta (1936-1938)*. El proyecto de señalización de la *Ruta de la Paz* y la visita a Corbera de vecinos de Rimont, villa francesa destruida por los nazis en 1944 y hermanada con el municipio de la Terra Alta, fueron otras actividades del sesenta aniversario de la batalla. Además, en septiembre de 1998 se creó el Centre d’Estudis de la Batalla de l’Ebre (CEBE) “por iniciativa de un grupo de estudiosos y coleccionistas de Gandesa interesados en la historia, la recuperación de material documental, bélico y cultural”, con el objetivo de “potenciar el conocimiento de una parte de la historia de nuestro país” y de “proteger este valioso legado” (incluida la colección de Antonio Blanch, alias “Maseto”).

Posteriormente, en el ciclo de conferencias *Días de guerra, diálogos de paz. Pasado y presente de los conflictos bélicos* (Gandesa, 14-16 de julio de 2003) se organizó una primera “jornada histórica” con las conferencias *Batalla Española de la Guerra Civil Europea* (Paul Preston), *La batalla del Ebro: Táctica y estrategia* (Pelai Pagès) y *En el Ebro, la Batalla que no debió existir* (Gabriel Cardona); tuvo lugar una segunda “jornada periodística” con Tomàs Alcoverro (*La Vanguardia*) y Ángela Rodicio (Televisión Española) y, finalmente, se presentó el *Proyecto de construcción del memorial y centro de interpretación de la batalla del Ebro*, a cargo de UB Projects Universitat de Barcelona.

El libro *La batalla del Ebro. Historia, paisaje, patrimonio* (Castell et al., 1999) ya había anticipado el modelo museográfico y de recuperación memorial que se desplegó sobre el territorio en la década siguiente. Hacía falta un gran proyecto integrador, de base académica experta y científica, que dejase al margen las rivalidades entre municipios. Lo que hasta entonces habían sido iniciativas aisladas y voluntarias, privadas, de aficionados individuales, dejó paso a un ente público y profesionalizado: el Consorcio para la Museización de los Espacios de la Batalla del Ebro (COMEBE).

2 MARCO TEÓRICO

2.1 PROCESOS DE MEDIATIZACIÓN Y MEMORIAS DEL CONFLICTO

La mediatización es un proceso a largo plazo que comporta transformaciones que se producen, en prácticas e instituciones, por la interacción entre los medios de comunicación y el contexto sociopolítico y cultural. Estos procesos de transformación ocurren a nivel global, local e individual; a nivel macro, meso y micro (Krotz, 2007).

La memoria es conflictiva, es un “lugar de lucha, una recreación contemporánea de las viejas divisiones que son una parte muy importante de la identidad del país y que todavía impregna la vida social, política y cultural en la España contemporánea” (Sanz et al., 2016: 5). Conflicto, memoria y comunicación se encuentran para (re)significar el pasado. Acabada la guerra:

“Los vencedores usaron la batalla como símbolo de su victoria y como instrumento para legitimar su poder [...] a través de discursos, libros conmemorativos, documentales [...] y actuando sobre el territorio, monumentalizándolo con cruces, placas y monolitos dedicados a sus caídos” (Castell et al., 1999: 95).

Dos ejemplos motivo de conflicto en los últimos años han sido el Monumento a los Caídos de Tortosa y el monolito del Coll del Moro de Gandesa, poderosos iconos de comunicación y propaganda. “Pero este no es el único discurso. Para los que pierden, la

batalla del Ebro es también un mito con un significado radicalmente diferente” (Castell et al., 1999: 102).

Este significado alternativo es el de la Batalla como referente mítico de la lucha antifascista internacional, expresada comunicativamente a través de la memoria oral y de lenguajes artísticos (literatura, cine, música, cartelismo) con los que los vencidos mantuvieron sus recuerdos en espacios marginales del campo de batalla. Frente a la desmemoria institucionalizada, la represión y el silencio impuesto, la de quienes perdieron la guerra era una memoria resistente, “ignorada muchos años y que ahora empieza a hacerse visible” (Castell et al., 1999: 100).

2.2 CONSTRUYENDO LOS “INSTRUMENTOS DE INTERPRETACIÓN Y COMPRENSIÓN”

El COMEBE, construido “con la firme voluntad de salir adelante con un proyecto común de ámbito cultural que afecta buena parte de la comarca de la Terra Alta”, se presentó oficialmente en 2001. Lo formaban el Consejo Comarcal de la Terra Alta y los ayuntamientos de Corbera d’Ebre, Batea, la Fatarella, el Pinell de Brai y Vilalba dels Arcs, que ofrecían la posibilidad, y constataban la necesidad, de ampliar el consorcio. Con el tiempo, la Generalitat de Catalunya le dio el impulso definitivo y también se adhirieron municipios de la comarca de la Ribera d’Ebre.

Los objetivos del COMEBE se concretaban en la aplicación de criterios científicos y pedagógicos, al margen de interpretaciones parciales e ideológicas, para construir instrumentos de interpretación y comprensión de la batalla del Ebro priorizando los valores de la paz y la tolerancia. La voluntad de crear (re)significados es evidente. La Ley 13/2007, de 31 de octubre, del Memorial Democrático, fue un instrumento clave de este proceso en Cataluña. A nivel español destacó una herramienta central de la conocida como “segunda transición”, la llamada “Ley de memoria histórica” (BOE, 2007).

2.3 “SE ACABÓ EL TIEMPO DE LA DESMEMORIA”

El 2008 tuvo lugar en Móra d’Ebre el Congreso Internacional de Historia *La Batalla del Ebro 70 años después. ¡Vamos a cruzar el Ebro!* (24-27 de julio), organizado por la asociación Terra de Germanor, la URV y la Generalitat de Catalunya (Departamento de Interior, Relaciones Institucionales y Participación y Memorial Democrático). Francesc Canosa y Elena Yeste, Antonio Quirós y Oscar Ortego presentaron comunicaciones sobre la prensa y el cine; Manuel Sanromà, Úrsula Subirà y Héctor Sánchez presentaron comunicaciones sobre la memoria histórica. En la inauguración

del congreso el consejero del gobierno catalán Joan Saura afirmó: “Se acabó el tiempo de la desmemoria”.

Al día siguiente, 25 de julio, el presidente de la Generalitat, José Montilla, inauguró el centro *115 días* de Corbera d’Ebre, el equipamiento principal desde donde se despliega el discurso del COMEBE. Montilla afirmó que no solo cumplía con el mandato del artículo 54 del Estatuto (Ley orgánica 6/2006, de 19 de julio, de reforma del Estatuto de Autonomía de Cataluña) sino también con un “deber moral y cívico”. Según añadió, la recuperación de la memoria no es un asunto ni de derechas ni de izquierdas, sino que lo que se contrapone es la paz y la guerra; el civismo y el conflicto; la tolerancia y la intransigencia; la libertad en democracia y la dictadura. “El recuerdo no implica el rencor”, “imponer el olvido sí fomenta el resentimiento”, afirmó.

El presidente de la Generalitat también se refirió a la “sensibilidad” y al “máximo respeto” de la Generalitat en la recuperación de los restos de los combatientes, tal y como se lo pidieron, con la entrega de un manifiesto, la Plataforma en Defensa de la Terra Alta y otras entidades preocupadas por la construcción de centrales eólicas en los espacios de la Batalla. Estas entidades conservacionistas pedían un trato digno para los restos de los soldados aparecidos durante las obras de las instalaciones renovables (Royo, 2008), depositadas ahora en el Memorial de les Camposines.

En 2009 se aprobó la llamada “Ley de fosas” (BOE, 2009); en 2013, una moción sobre el cumplimiento de las recomendaciones del informe del Comité contra las Desapariciones Forzadas de las Naciones Unidas de 13 de noviembre de 2013 para crear un banco de ADN que facilitase la identificación de los restos (DSPC, 2013: 26-33); y en 2016 se puso en marcha el Programa de Identificación Genética de desaparecidos. Todavía hoy en España se siguen analizando fosas comunes. Los restos de algunos combatientes están localizados a la espera de exhumación. Y quedan aún otros pendientes de localizar.

3 CASO DE ESTUDIO Y METODOLOGÍA

3.1 LAS VOCES DEL FRENTE. COMUNICACIÓN, MEDIOS Y MENSAJES

El COMEBE gestiona veinte espacios memoriales y seis centros de interpretación de la Red de Espacios de Memoria Democrática de Cataluña: *El Museo Memorial-CEBE*, *115 días*, *Hospitales de sangre*, *Soldados en las trincheras*, *Internacionales en el Ebro* y *Voces del frente*.

A continuación se analiza el contenido y el discurso de *Voces del frente*, el centro de interpretación que basa su propuesta expositiva en la comunicación durante la Batalla y “presenta cómo los distintos mensajes usados por los ejércitos enfrentados

se extienden por todos los segmentos de una sociedad en guerra” mediante “mensajes que se pueden resumir en dos grandes consignas básicas: ‘derrotar a los fascistas y viva la República’, por el bando republicano, ‘derrotar a los rojos, viva Franco y arriba España’, por el bando franquista”.

El Centro de Interpretación *Voces del Frente* se divide en cinco subapartados temáticos. El primer subapartado, *En el interior de los frentes*, trata del:

“ambiente de combate, promovido por los jefes militares, los soldados más polarizados y, sobre todo, los comisarios políticos por un lado y los capellanes militares por el otro. En el frente republicano, los mensajes que se transmitían en los mítines se reforzaban mediante la utilización de pancartas y pintadas donde se recogían las consignas más dolientes”.

Del mismo modo, “en la zona rebelde, cada batallón contaba con su capellán castrense, encargado de velar por la correcta moral de la tropa y por la salvación de su alma”. Los soldados rezaban el rosario, oían misa y “en algunos casos se congregaban antes de entrar en combate”.

En el interior de los frentes incluye, en lo que al ejército republicano se refiere, referencias a las Milicias de la Cultura, a las “Brigadas volantes” y al servicio de Bibliotecas del frente; en lo que al ejército franquista se refiere, incluye citas sobre las ordenanzas y el Devocionario del Requeté, “un pequeño librito de oraciones y jaculatorias cortas con el fin de que los soldados pudiesen orar, incluso durante el combate”. La sección sobre la “voz impresa” está repleta de publicaciones políticas, sindicales y de campaña, como el Boletín de la XII Brigada Garibaldi y *La Ametralladora* (convertida en *La Codorniz* después de la guerra). Este primer subapartado también presenta un espacio dedicado a las canciones más populares de la Guerra Civil: *El Ejército del Ebro*, *Si me quieres escribir*, *A las barricadas* y *El tren blindado* se cantaban en las filas republicanas. Las canciones de los rebeldes (*Cara al sol*, *Oriamendi*, *El novio de la muerte*, *Virolai*, *La canción del legionario*, *España inmortal*), con un marcado componente religioso nacionalcatólico, tenían “un tono enaltecedor del espíritu ausente en las tonadas republicanas, en las que el recuerdo de la amada era mucho más habitual”.

El segundo subapartado, *Entre los frentes enemigos*, muestra cómo los dos bandos utilizaban la propaganda para minar la moral del otro:

“Las canciones eran seguidas por las preguntas, buscando, en el bando contrario, vecinos del pueblo para pedir información de amigos y familiares; y a las preguntas les seguían los intercambios: papel de tabaco, comida y otros bienes preciados”.

Para promover las deserciones, en los mensajes escritos en panfletos y en los difundidos verbalmente con altavoces rudimentarios “se recurría al insulto o la motivación política y en muchas ocasiones se apelaba a las necesidades más básicas”.

La correspondencia y los corresponsales de prensa son protagonistas del tercer subapartado, *Entre los frentes y las retaguardias*. Por un lado, los soldados recibían información de parientes y amigos a través de las cartas:

“Con el correo llegaban noticias de casa, de un mundo lejano y extraño para los combatientes. Alegrías y esperanzas, preocupaciones y desilusiones que acercaban a aquellos soldados jóvenes, en ocasiones excesivamente jóvenes, a una vida que habían perdido nada más empezarla”.

Por otro lado, a través de los periodistas, la población civil tenía noticias de las trincheras, de las operaciones militares y de las visitas al campo de batalla de los líderes militares y políticos:

“La presencia en los frentes de los corresponsales de prensa, los reporteros gráficos y los equipos de filmación, siempre buscando héroes anónimos e ilustrando victorias y combates sobre pueblos y sierras de nombres extraños para el gran público, era imprescindible para acercar la guerra y el espíritu de victoria a la retaguardia y su población civil y a los propios combatientes”.

En las retaguardias, la cuarta subárea temática del centro de interpretación, se ocupa de cómo se seguía la actualidad del frente desde las ciudades. La radio protagoniza el documental que se proyecta: “¡El receptor de radio es el portavoz de la cultura en el hogar del obrero! ¡Respetad su propiedad! ¡Propagad su adquisición!”. El cine también ocupa un espacio relevante. La Generalitat de Catalunya había creado en 1936 el Comisariado de Propaganda, del cual dependía el Departamento de cine, Laya Films:

“El cine, en 1938, ya se había convertido en un gran medio de masas y la propaganda no dudó en usarlo para llevar hasta las retaguardias imágenes de los combates y de las victorias. Filmaciones como *El paso del Ebro*, producido por la Sección de Propaganda de la 46ª División republicana, o *La batalla del Ebro*, producido por el Departamento Nacional de cinematografía del bando franquista, llegaron a las pantallas de todas las ciudades y pueblos del país, y acercaron el frente a la retaguardia”.

En las retaguardias también dedica una sección al cartelismo, “una de las herramientas más usadas por la propaganda republicana ya que su colorismo y diseño vanguardista permitía una fácil difusión de consignas políticas”. Josep Renau, Carles Fontseré, José Bardasano, Arturo Ballester y Lorenzo Goñi usaron la potente industria gráfica de la zona republicana, mientras que la sublevada “nunca mostró la necesidad de apoyar a la disciplina militar mediante la propaganda gráfica. Aun así, algunas figuras destacadas fueron Carlos Sáenz de Tejada, Pere Pruna, Cabanas y Josep Morell”.

El quinto y último subapartado del centro de interpretación del Pinell de Brai, *Entre el extranjero y la batalla*, trata del pacto de Munich, de las Brigadas Internacionales y de las publicaciones y profesionales que cubrieron el frente del Ebro. Medios como

Berliner Illustrierte, The Times, La Nación, Pravda, The New York Times, The Chicago Tribune, Il Corriere della Sera, Il Popolo d'Italia, Le Monde o Paris-Soir; y profesionales de la pluma y la imagen como Ernest Hemingway, Robert Capa, Indro Montanelli, Ernst Töller y Herbert Matthews, además del cámara soviético Roman Karmen y el realizador holandés Joris Ivens. En general, “la prensa extranjera ofrecía diversas versiones de la batalla, que variaban según la tendencia política de la publicación y el régimen en el que se vivía”.

El discurso expositivo de las *Voces del Frente* se completa con la reproducción de un puesto de mando de la batalla, con proyecciones audiovisuales y con la exhibición de piezas relacionadas con la comunicación como, por ejemplo: un receptor de radio, un transmisor morse, un elemento de una torre eléctrica, teléfonos, sobres, sellos, cartas de soldados, material de escritura, una imprenta portátil, una máquina de escribir, diarios, revistas, panfletos y cámaras fotográficas y de cine.

En una futura actualización sería interesante ofrecer a los visitantes del centro la posibilidad de profundizar en sus contenidos con bibliografía adicional, como por ejemplo el libro “La batalla del Ebro a través de los partes de guerra, prensa y radio” (Arasa, 2016).

4 CONCLUSIÓN

El hecho de que el COMEBE dedique uno de los centros de interpretación a las *Voces del Frente* es revelador del papel constitutivo y reflexivo de la comunicación tanto durante la batalla del Ebro como durante el conflicto por la recuperación de la memoria, ochenta años después. Se observan procesos de mediatización en el trato que han experimentado en las últimas décadas los espacios de la batalla del Ebro y las políticas de la memoria sobre la Guerra Civil Española y sobre la dictadura franquista. Algunos de los procesos en las escalas macro, meso y micro son:

A nivel global (macro), los espacios memoriales y centros de interpretación se usan para reforzar la democracia y recordar el combate de Cataluña —republicana y europeísta— contra el franquismo, el fascismo y el nazismo (Messenger, 2016).

A nivel local (meso), la acción de los gobiernos tripartitos catalanes y las políticas públicas de memoria histórica impulsadas por la Generalitat contextualizan con rigor científico, en el gran proyecto discursivo del COMEBE y del Memorial Democrático, las acciones dispersas llevadas a cabo en el territorio hasta entonces. La memoria también se (de)construye a partir del censo de simbología franquista. Los ejemplos de la retirada del monolito del Coll del Moro y del mantenimiento del Monumento a los Caídos de Tortosa muestran las dos caras de la misma moneda. La museización de los espacios de la batalla del Ebro topó de entrada con las plataformas ciudadanas y la concentración de centrales

eólicas generó tensiones entre las nuevas culturas del paisaje, de la paz y de la energía (Castell y Nel-lo, 2003; Prades y De la Varga, 2016).

A nivel individual (micro), con la recuperación de la memoria, de los restos de los desaparecidos y de su identificación se inicia un proceso de (re)significación y de transmisión intergeneracional contra las políticas del olvido que generan rencor y división (Miñarro y Morandi, 2009).

REFERENCIAS

Arasa, D. (2016). "La batalla del Ebro a través de los partes de guerra, la prensa y la radio". Maçanet de la Selva: Gregal.

Boletín Oficial del Estado, BOE (2007). Ley 52/2007, de 26 de diciembre, por la que se reconocen y amplían derechos y se establecen medidas a favor de quienes sufrieron persecución o violencia durante la guerra civil y la dictadura (BOE Núm. 310, 27-12-2007).

Boletín Oficial del Estado, BOE (2009). Ley 10/2009, de 30 de junio, sobre la localización y la identificación de las personas desaparecidas durante la Guerra Civil y la dictadura franquista, y la dignificación de las fosas comunes (BOE Núm. 186, 3-8-2009).

Castell, E.; Falcó, L.; Hernández, X.; Junqueras, O.; Luque, J.C.; Santacana, J. (1999). "La batalla de l'Ebre. Història, paisatge, patrimoni". Barcelona: Pòrtic.

Castell, E.; Nel-lo, O. (2003). "El parc eòlic de les serres de Pàndols i Cavalls. Energia, valors ambientals i memòria històrica". En: Nel-lo, O. (Ed.) "Aquí, no! Els conflictes territorials a Catalunya" (2003). Barcelona: Empúries.

COMEBE (2024). <https://batallaebre.org>

Diari de Sessions del Parlament de Catalunya (DSPC), (2013). Disponible en: <https://www.parlament.cat/document/dspcp/57831.pdf>

Krotz, F. (2007). "The meta-process of 'mediatization' as a conceptual frame". *Global media and communication*, 3 (3) 256-260.

Messenger, D. (2016). "Memory politics and Memorial Democratic in Catalonia". *Catalan Journal of Communication & Cultural Studies*, 8 (1), 175-182.

Miñarro, A.; Morandi, T. (2009). "Trauma psíquic i transmissió". *Quaderns de Salut Mental*, 5. Barcelona: Fundació Congrés Català de Salut Mental.

Prades, J; De la Varga, A. (2016). "Framing new environmental cultures for sustainability. Communication and sensemaking in three intractable multiparty conflicts in the EbreBiosfera, Spain". En: Mauerhofer, V. (2016). *Legal aspects of sustainable development: Horizontal and sectorial policy Issues*. Switzerland: Springer.

Royo, R. (2008). "El Govern inicia la recuperació de les restes humanes de la batalla de l'Ebre". *El Punt*, edició Camp de Tarragona-Terres de l'Ebre, 28/11/2008.

Sanz, R.; Price, S.; Quílez, L. (2016). "The Spanish Civil War 80 years on: Discourse, memory and the media". *Catalan Journal of Communication & Cultural Studies*, 8 (1), 3-9.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagens terapêuticas 58, 61, 62, 63, 65, 66
Adolescentes 10, 23, 31, 34, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57
Afroparaguayos 93
Aging 156, 157, 158, 163, 174, 176, 191, 192
Amor romântico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 74, 75
Antropofagia modernista 132
Apropriação de sentidos 117
Argentina 93, 105, 106, 137, 143, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 229, 233, 271
Aspecto social 234, 237
Asylum 279, 280, 281, 284, 285, 286, 287, 288
Autoestima 24, 26, 28, 31, 35, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 180, 184

B

Batalla del Ebro 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116
Bem-estar 34, 38, 58, 60, 66, 185, 187, 189
Big data 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

C

Caos normativo y equilibrio presupuestal 214
Características políticas 259, 260, 261
Castas 93, 94, 98, 99, 100, 101, 102, 196, 213
Chronic diseases 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154
Ciberseguridad 210, 247, 252
Compañía de Jesús 78, 81, 84, 87, 90, 92
Comprehensive assessment 156, 175
Consequências para a saúde 34
Contexto 1, 8, 41, 71, 72, 74, 76, 78, 87, 90, 94, 97, 110, 120, 124, 127, 132, 141, 142, 177, 179, 187, 189, 213, 219, 234, 236, 237, 239, 241, 244, 245, 246, 259, 266, 267, 277
Covid-19 144, 145, 146, 147, 153, 154, 155, 179, 187, 191, 193, 194, 204, 278
Crisis política 196, 202, 213
Cuidadores familiares 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191

D

Daño emocional 26

Daño psicológico 26

Demência de Alzheimer 179, 180, 181, 183, 184, 186, 189, 190

Deporte 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Derechos humanos 201, 202, 204, 207, 217, 224, 247, 252, 259

Devociones 78, 84, 87, 90, 91

Dialogismo 117, 118, 130

Direito & Literatura 132

Ditadura militar 117, 118, 120, 122, 125

Dominación masculina 1, 4, 5, 6, 8, 9

E

Económicas 196, 204, 209, 213, 226, 227, 246, 259, 260, 261, 275, 277

Esclavonía 78, 81, 89, 90, 91, 92

Esclavos 81, 84, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107

Estruturas clínicas 58, 59

Estudios de performance 67

Evangelización 78, 81, 87, 92, 105

F

Forced migration 279, 288

G

Geriatric stay 156, 165

Globalización 79, 176, 177, 212, 213, 247, 248, 254, 259, 260

Guerra Civil Española 108, 115

H

Health 9, 24, 34, 39, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 175, 176, 192, 193, 194, 285

História & Literatura 132, 140

Human rights 143, 248, 260, 279, 280, 281, 282, 285, 286

I

Índio 99, 100, 103, 104, 132, 134, 141

Infidelidad 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33
Infidelidad emocional 12, 15, 16, 19, 20, 21, 23
Infidelidad sexual 12, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24
Inteligencia artificial 247, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258
Inteligencia sexual 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24
Interacción 40, 42, 44, 50, 78, 110
Intervenção 35, 38, 66, 129, 180, 188, 189, 190

J

Jovens adultos 34, 35, 38
Justicia 93, 94, 97, 98, 99, 100, 106, 203, 213, 259, 269

L

Luto 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194

M

Machismo 67, 69, 70, 74, 76, 77
Mediatización 108, 110, 115
Memoria histórica 108, 111, 115, 116
Modernização 132, 133, 134, 136, 141, 142
Movimientos sociales 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213
Música popular 77, 117, 118, 126, 129, 130, 131
Musicología popular 67, 68

N

Neurose 58, 59, 60, 61, 62, 66
Normas 14, 15, 16, 21, 22, 28, 35, 64, 77, 81, 94, 95, 98, 121, 211, 228, 234, 238, 242, 244, 248, 253, 254
Nuevo modelo de gobermentalidad 195, 196, 208

O

Older adults 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 167, 168, 173, 175

P

Parodia musical 67

Perversão 58, 59, 64, 65, 66
Política fiscal 247, 256, 275
Política pública 234, 236, 238, 246, 256, 258
Psicose 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66

R

Refugee 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288
Relacionamento abusivo 34, 36, 37, 38
Relaciones tóxicas 1, 5, 8
Relación parental 40, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54
Representaciones de género 67
Retablo 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92
Revolución tecnológica 260

S

Social determinants 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154

T

Teoría contractualista 214, 216, 217, 219, 229
Teoría estatutaria 214, 216, 222, 229, 230
Toma de decisiones 5, 6, 40, 46, 47, 50, 52, 54, 253

U

Unilateralismo estatal 214, 217

V

Violencia de género 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9
Violência no namoro 34, 35, 36, 38
Violencia psicológica 26, 28, 31